SEMANAL

EDIÇÕES ANTERIORES

EDIÇÃO 3 | ANO 1 | FEVEREIRO DE 2021

BOLETIM CHTB

A CFB 1689 E A AUTORIDADE DA ESCRITURA

Fique conectado com o CHTB

Você pode se conectar com o CHTB nas principais mídias da internet e receber diariamente conteúdo exclusivo e de graça. Ta esperando o que?

Entre no canal do CHTB no Telegram

Entre em nosso grupo de discussão

Entre em nosso grupo de discussão no Whatsapp

Fotos do CHTB no Instagram

Acompanhe o CHTB no Facebook

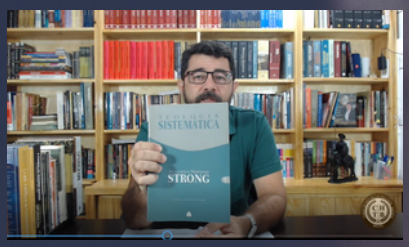
Siga o CHTB no Twitter

Assista vídeos de CHTB no Youtube

https://open.spotify.com/show/1pHDuCXZDyCepmycnd8OpY

Mais de 130 aulas exclusivas com o melhor conteúdo. Assine o CHTB agora mesmo

ASSINAR AGORA



BOLETIM CHTB

o BOLETIM CHTB é uma publicação digital semanal do Curso de História e Teologia Batista Marcus Paixão. Sua disseminação é ilimitada e está liberada para os mais variados meios que utilizam a internet. É expressamente proibido a alteração do seu conteúdo no todo ou em partes. O conteúdo do BOLETIM CHTB é exclusivo, podendo conter material de qualquer natureza, mas especialmente dispõe de artigos teológicos, históricos, biográficos, citações, ou qualquer outro conteúdo relacionado aos batistas.

Para dúvidas, sugestões ou reclamações, envie mensagem para o pastor Marcus Paixão: mvpaixao@yahoo.com.br

SOBRE O CHTB

O **Curso de História e Teologia Batista** é um projeto que foi desenvolvido pelo pastor Marcus Paixão, em julho de 2018. O CHTB reconhece como padrão confessional a CFB 1689. As primeiras aulas foram transmitidas através de redes sociais e centenas de alunos no Brasil e no exterior começaram a receber instrução profunda sobre os cristãos batistas. Diante da ausência de conteúdos mais amplos no Brasil, o CHTB foi criado como uma alternativa para os batistas conhecerem mais acerca de sua identidade e se aprofundarem na história dos batistas, desde suas origens e desenvolvimento, seguindo com o estudo rigoroso de sua teologia.

O CHTB dispõe de vídeoaulas exclusivas e com temáticas variadas. Atualmente são mais de 140 horas gravadas de conteúdo, que é distribuído em módulos temáticos. O assinante tem a opção de acesso ao programa completo ou a módulos específicos. O principal objetivo do CHTB é levar informações detalhadas, específicas, factuais, para a melhor formação intelectual dos batistas brasileiros. Pastores, seminaristas, e todo batista, agora, tem acesso a um amplo conjunto de informações. O CHTB também pode ser assinado por qualquer pessoa que tenha o desejo de aprender mais sobre os batistas.

A CFB 1689 E A AUTORIDADE DA ESCRITURA

Pr. Marcus Paixão

Para os batistas reformados, a autoridade da Escritura não pode ser questionada ou relativizada. Deus é o autor da Bíblia e fala, ordena, promete, exorta, abençoa e guia o seu povo por meio dela.

"A autoridade da Sagrada Escritura, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas provém inteiramente de Deus, sendo Ele mesmo a verdade e o seu autor. A Escritura, portanto, tem que ser recebida, por ser a Palavra de Deus".
(CFB 1689, 1.IV)

O motivo pelo qual a Confissão considera que a Escritura deve ser crida e obedecida é a sua autoridade divina. Por ser inspirada por Deus (2 Tm 3.16) ela é a Palavra de Deus e detém toda autoridade em si mesma.

Note que a ênfase da Confissão de 1689 ao afirmar que a Escritura "não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja" ainda reflete as afirmações do parágrafo anterior e continua fazendo uma velada alusão à discussão dos apócrifos. Isso porque houve debate na Reforma e pós-Reforma quanto ao cânon, e não apenas a autoridade papal foi evocada pela Igreja Católica, como também o testemunho de alguns pais da Igreja, que citaram um ou outro livro apócrifo. Como a Igreja Católica considera tanto a palavra do papa, como a Escritura e a tradição da igreja como tendo similar autoridade de Deus, os batistas reformados julgaram necessário afirmar na Confissão a origem da autoridade da Bíblia.

Primeiro, os batistas declararam na Confissão de 1689 que o papa não tem autoridade sobre a Escritura Sagrada. Embora o papa tenha confirmado a autoridade dos livros apócrifos nos movimentos de contra reforma, especialmente reconhecendo-os como Escritura, a Confissão não reconhece sua autoridade e não reconheceu como legítimo o acréscimo canônico. Temos aqui uma influência direta de Lutero, que primeiramente e publicamente desafiou a

autoridade papal em diversas ocasiões. Assim, o reformador Martinho Lutero imprimiu sua influência sobre o protestantismo reformado e sobre os batistas no Sola Scriptura. Mesmo a igreja, enquanto instituição, não tem autoridade sobre a Escritura: "não depende do testemunho ... [da] igreja". A igreja, ainda que seja formada por muitas pessoas, não tem autoridade para legislar sobre a Escritura, decidindo o que é e o que não é Escritura.

Segundo: o testemunho dos Pais da Igreja não é inspirado. Embora os batistas reconheçam a importância da tradição e dos pais da igreja, eles jamais podem ser considerados inerrantes ou decisivos em matéria de fé e de autoridade. Os pais da igreja são um auxílio histórico, litúrgico, mas não podem ser vistos como autoritativos para a igreja. Somente as Escrituras tem essa autoridade suprema. Ainda que alguns deles tenham considerado ou citado algum apócrifo como sendo Escritura, a Confissão considera erro. Não apenas os erros dos papas podem ser observados ao longo da tradição do papado, mas os pais da igreja também cometeram erros que estão bem documentados.

Tertuliano, um dos pais da igreja ocidental do século II, considerou a Carta de Jeremias obra autêntica, e ainda o Cântico dos Três Hebreus e a história de Bel e o Dragão como canônicos e partes autênticas de Daniel. Também aprovou 1 Enoque e Os Oráculos de Sibilinos. Conforme F. F. Bruce, "os escritores que citam os oráculos aceitam-nos como se fossem, de fato, profecia genuína de uma antiga profetisa pagã – Sibila – da qual Tertuliano diz 'antedatar a toda a literatura e ser uma genuína profetisa da verdade'" (BRUCE, p. 79). Alguns dos escritos citados por Tertuliano sequer foram cogitados seriamente como canônicos e jamais integraram qualquer lista canônica.

Para a Igreja Católica Romana, ao lado da autoridade da Escritura Sagrada, considerando também os apócrifos que foram aceitos em Trento, está a autoridade da tradição, que consiste especialmente da oralidade, dos escritos dos pais da igreja e das decisões conciliares e atos da Santa Sé. A Confissão Batista de 1689 tinha em vista todo esse conjunto de regras autoritativas do catolicismo romano e as reprovou completamente. Teólogos católicos como Belarmino, consideravam legítimas as três tradições do Catolicismo Romano. O comentário de Paulo Anglada ajuda a sintetizar as tradições católicas, além de mostrar o alicerce frágil que as sustenta:

Os teólogos católicos-romanos reconhecem três tipos de tradições: tradições divinas, as quais, alegam, foram ensinadas por Cristo e transmitidas oralmente de

geração a geração; as tradições apostólicas, proveniente da boca dos apóstolos; e as tradições eclesiásticas, consistindo de decisões conciliares e decretos papais considerados infalíveis, acumulados no decurso dos séculos. Contudo, a fragilidade da tradição católica é evidente por diversas razões... os Pais da Igreja constantemente se contradizem, é difícil tomar dois deles que não discordem entre si ... muitas das tradições, sejam elas supostamente divinas, apostólicas ou eclesiásticas, contradizem as próprias Escrituras (ANGLADA, p. 97).

Benjamin Beddome comentando o Catecismo Batista exatamente nesse ponto, faz a seguinte pergunta: "As tradições não escritas são uma regra?" A referência a "tradições não escritas" como uma "regra" parece indicar a tradição oral que a Igreja Católica atribui autoridade igual à Escritura. A resposta de Beddome em sua exposição foi acompanhada de um texto bíblico: "Não. 'Assim, por causa da vossa tradição, vocês anulam o mandamento de Deus (Mt 15.6)'" (BEDDOME, p. 7). Ele aplica as palavras que Cristo disse aos judeus à Igreja Católica, e anula a autoridade de sua tradição oral.

Terceiro, e muito importante. Mesmo diante do testemunho judaico quanto ao conteúdo do cânon (39 livros do Antigo Testamento), esse testemunho não é, por si mesmo, autoritativo. Em outras palavras, a Escritura Sagrada não depende desse testemunho para ser a Palavra de Deus. Esse testemunho apenas reconhece a autoridade da própria Escritura e seu cânon. O testemunho dos judeus quanto ao conteúdo do cânon é similar, em valor, ao testemunho do pais da igreja: não é autoritativo. Contudo, é uma fonte testemunhal citado pelo apóstolo Paulo: "aos judeus foram confiados os oráculos de Deus" (Rm 3.2).

A tradição judaica do cânon é aceita pela igreja protestante, contudo, outras tradições judaicas não recebem a mesma aceitação. Nas Escrituras, o próprio Jesus Cristo reprovou a tradição judaica: Este foi um dos grandes problemas enfrentados pelo Senhor Jesus [Mc 7.7-9,13]: a religião judaica havia se tornado incrivelmente tradicionalista. Havendo cessado a revelação, os judeus, já no terceiro século antes de Cristo, produziram uma infinidade de tradições ou interpretações da Lei, conhecidas como Mishnah. Essas tradições foram cuidadosamente guardadas pelos escribas e fariseus por séculos, até serem registradas no século IV e V AD, passando a ser conhecidas pelo nome de Talmude, a interpretação judaica do AT até hoje" (ANGLADA, p. 78).

Dessa forma, como argumenta Anglada, o problema não reside na tradição em si, mas na corrupção da tradição:

O problema, portanto, não está na tradição, mas na sua degeneração, no tradicionalismo, que atribui à tradição autoridade inerente. O tradicionalismo atribui autoridade às tradições pelo simples fato de serem antigas ou geralmente admitidas, e não por serem bíblicas" (p. 80).

Por último, é prudente destacar que a Confissão não coloca nos ombros do protestantismo ou dos reformadores a autoridade da Escritura. Não foi a recusa dos livros apócrifos por parte de Lutero, Zuínglio ou Calvino que levou os batistas a aceitar o cânon dos 66 livros e recusar os apócrifos e todo o conjunto de tradições da Igreja Católica. É importante ressaltar que os reformadores estavam alicerçados na própria Escritura ao rejeitar o acréscimo católico romano. A autoridade que move a Confissão reside somente na Escritura, que é a Palavra de Deus e a única regra a ser crida e obedecida.

Os reformadores jamais poderiam reconhecer a legitimidade da ação de um concílio promovido pela Igreja Católica Romana para legitimar os livros apócrifos, especialmente com fins em sustentar a herética prática das indulgências. Corretamente Marble declara: "Os Apócrifos são declarados pela Igreja Romana como sendo canônicos, juntamente com o restante da Bíblia, mas ela não tem autoridade para fazer essa declaração. A única autoridade do cânon é Deus, que inspirou os documentos particulares; um concílio de igreja ou decreto humano não podem declarar algo como sendo de inspiração" (MARBLE, p. 25). O erro cometido em Trento foi achar que é a igreja que determina a Escritura.

*Extraído do Comentário da CFB 1689 de Marcus Paixão

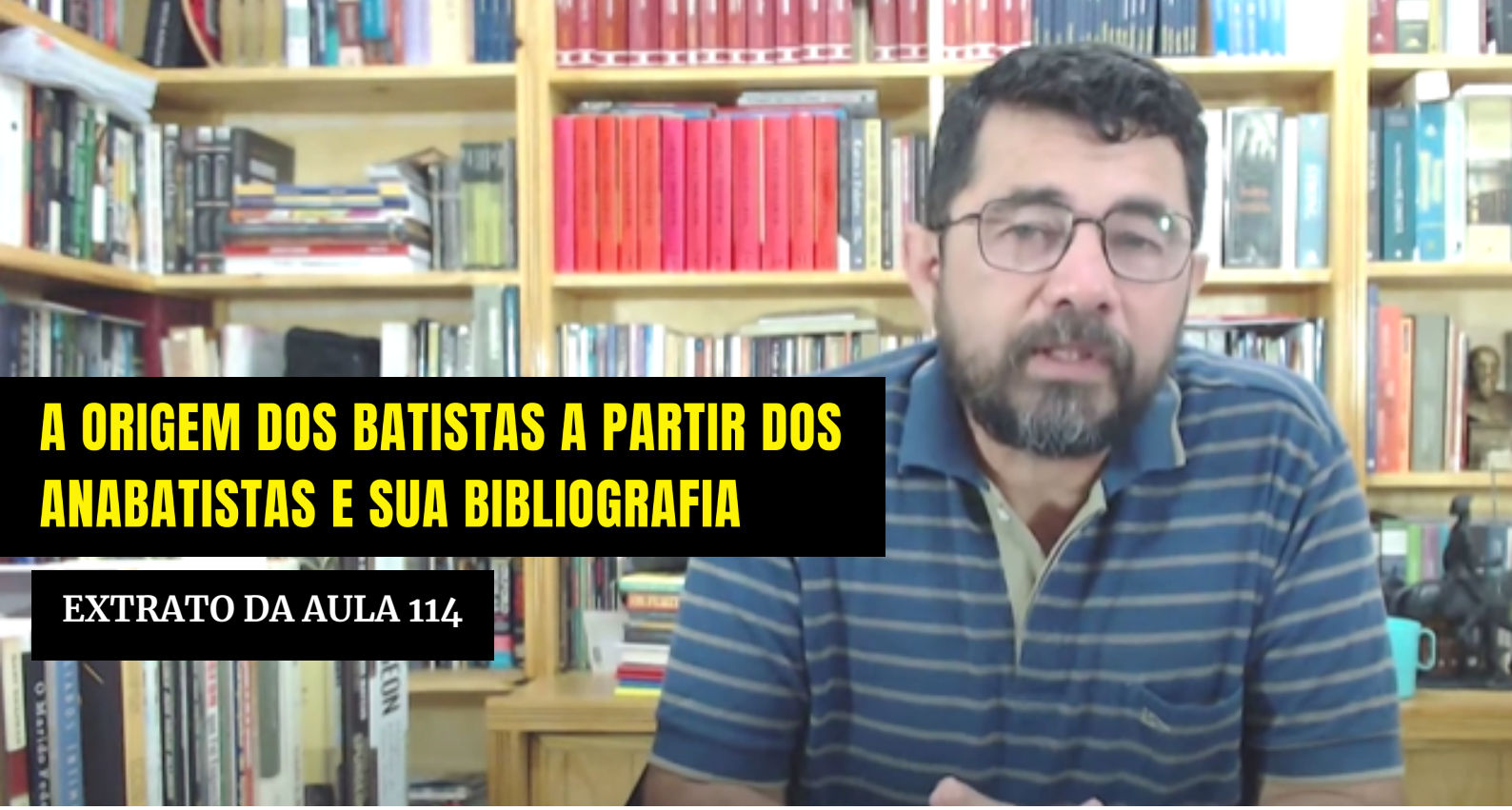
OUÇA A SÉRIE EXCLUSIVA DE PODCASTS "TRECHOS CHTB"

O programa "Trechos CHTB" apresenta pequenos recortes das aulas avançadas do CHTB, com uma temática histórico-teológica variada. A cada semana, um novo trecho de aula do CHTB é transformado em um podcast. Sempre que você visualizar essa capa azul, com o brasão do CHTB, você já sabe, está ouvindo um podcast de nossa série exclusiva.

O programa é apresentado pelo presidente do CHTB, Marcus Paixão, que também é pastor na Igreja Batista Bom Samaritano, em Teresina-PI.

Em breve, o CHTB vai apresentar uma nova série, que já está sendo preparada com muito carinho: "1689: Exposições Teológicas e Pastorais".

Agora, você tem todas as oportunidades que sempre desejou para estudar conosco. Aproveite!



A ORIGEM DOS BATISTAS A PARTIR DOS ANABATISTAS E SUA BIBLIOGRAFIA

EXTRATO DA AULA 114

Na aula #114 do CHTB, o pastor Marcus Paixão fez uma exposição da terceira teoria da origem dos batistas, que procura identificar as raízes do grupo com os anabatistas. Essa teoria segue uma via média entre a teoria de origem sucessinista e a teoria de origem separatista.

Primeiro, essa teoria admite uma longa linha de sucessão de igrejas, não tão longa quanto o que propõe a teoria clássica do sucessionismo, mãs tão longa ao ponto de estabelecer a origem dos batistas com as igrejas anabatistas da idade média, especificamente com as igrejas estabelecidas entre os séculos XII ao XVI.

A teoria de origem anabatista tem várias vertentes, que acabam formando novas teorias. Alguns defensores admitem que os batistas tem um parentesco orgânico com as igrejas anabatistas da idade média, o que significa dizer que os batistas são um desdobramento dessas igrejas, são filhos ou a continuação dessas igrejas medievais. Outra parcela de pesquisadores reconhece que há apenas uma carga de influência dos anabatistas sobre os batista, ou seja, os batistas nasceram sob a influência espiritual ou teológica dos anabatistas. Dessa forma, não são os batistas filhos orgânicos dos anabatistas, mas parentes espirituais deles.

Fonte Bibliografia

Uma parte importante da aula consiste na rica bibliografia que foi apresentada, com diversos autores, de épocas variadas, que defendem a teoria da origem dos batistas a partir dos anabatistas, numa ou noutra das vertentes aqui apresentadas. Foram destacados os autores e suas obras principais relacionadas ao tema. Nomes como Thomas Crosby (que é considerado por muitos como um defensor dessa teoria), William Estep, David Benedict, Thomas Armitage, Albert Newman, Ernest Payne e outros.

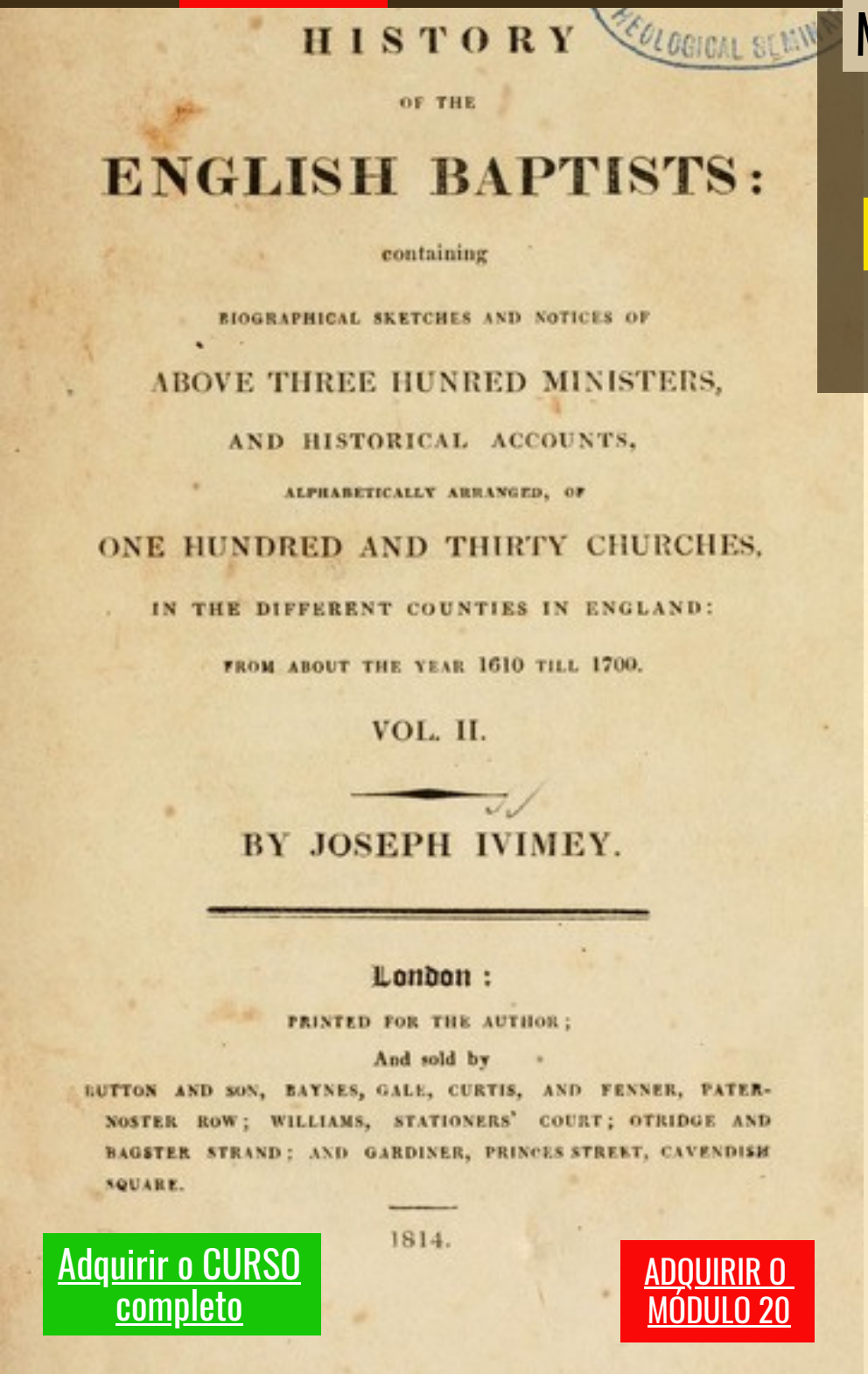
CHTB Podcast

Uma maneira divertida de aprender

WWW.CHTB.COM.BT/PERIODICO/PODCAST

Spotify

EM MARÇO VOCÊ NÃO PODE PERDER O NOVO MÓDULO DO CHTB


HISTORY

OF THE

ENGLISH BAPTISTS:

containing

BIOGRAPHICAL SKETCHES AND NOTICES OF

ABOVE THREE HUNRED MINISTERS,

AND HISTORICAL ACCOUNTS,

ALPHABETICALLY ARRANGED, OF

ONE HUNDRED AND THIRTY CHURCHES,

IN THE DIFFERENT COUNTIES IN ENGLAND:

FROM ABOUT THE YEAR 1610 TILL 1700.

VOL. II.

BY JOSEPH IVIMEY.

London:

PRINTED FOR THE AUTHOR;

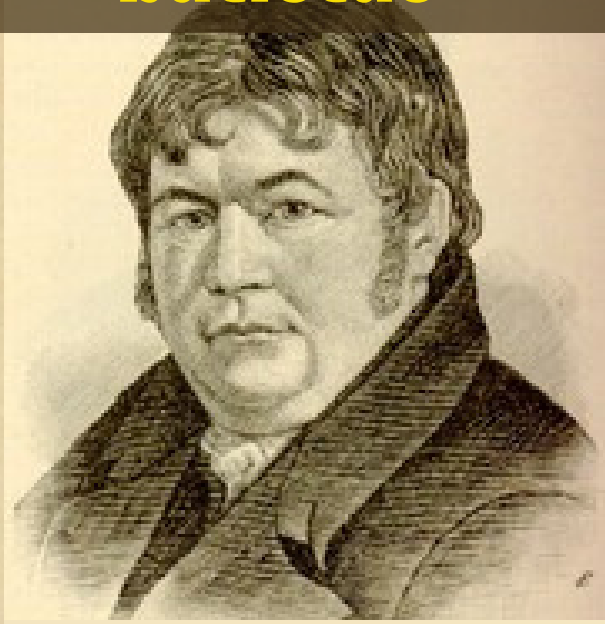
And sold by

BUTTON AND SON, BAYNES, GALE, CURTIS, AND FENNER, PATERNOSTER ROW; WILLIAMS, STATIONERS' COURT; OTRIDGE AND BAGSTER STRAND; AND GARDINER, PRINCES STREET, CAVENDISH SQUARE.

1814.

Módulo 20

Clássicos da Historiografia batistas



O CHTB vai expor os grandes clássicos da historiografia batista. Nossa missão vai começar com a obra do historiador Joseph Ivimey.

Estude no CHTB!

Adquirir o CURSO completo

ADQUIRIR O MÓDULO 20

SEMANAL

BOLETIM CHTB

Fevereiro de 2021 | n° 3 | Ano 1

www.chtb.com.br

OUTRAS EDIÇÕES

ASSINAR AGORA

VER CATÁLOGO